Mapeando a motivação dos alunos

Estudos abrangem todos os segmentos do ensino, do fundamental ao superior

LUIZ SUGIMOTO
sugimoto@reitoria.unicamp.br

Fotos: Antoninho Perri/Reprodução

A professora Evely Boruchovitch : "Vários problemas motivacionais são confundidos com dificuldades de aprendizagem"

Quão motivados estão os alunos brasileiros para aprender? A professora Evely Boruchovitch vem conduzindo estudos sistemáticos para responder a esta questão desde que chegou ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp, em 1995. "Uma das metas da educação nos dias atuais é a autorregulação, oferecendo estratégias ao aluno, desde o início de sua escolarização, para que ele se responsabilize pelo próprio processo de aprendizagem. Uma variável chave nesse processo é a motivação. Nosso grupo trabalha para mapear a motivação dos alunos em todos os segmentos do ensino, desde o fundamental até o superior".

A linha de pesquisa desenvolvida dentro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Psicopedagogia (Gepesp) vem resultando em dissertações, teses, artigos e em livros já com várias edições. Outro fruto importante é o financiamento obtido junto à Capes – em edital nacional de intercâmbio interinstitucional Procad de janeiro de 2007 – do projeto "Motivação no contexto escolar: uma proposta de investigação para a Educação básica", atualmente sob coordenação geral da docente da FE.

Evely Boruchovitch trabalha desde o início com os professores José Aloyseo Bzuneck e Sueli Edi Rufini Guimarães, ambos do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Londrina. "Com os recursos obtidos pela Capes, estamos promovendo o intercâmbio de alunos e professores entre as duas instituições, com pesquisas que começam a transcender a coleta de dados regional, estendendo-a para outros estados. Entre outros aspectos, o projeto está possibilitando a aproximação e o fortalecimento das pesquisas de cinco docentes da Faculdade de Educação".

Educadores consideram a motivação do aluno como uma variável importante do processo ensino-aprendizagem, sob a justificativa de que o rendimento acadêmico não pode ser explicado apenas por conceitos como inteligência, condição socioeconômica e contexto familiar. "No momento, não existe uma única teoria que seja compreensiva e que dê conta da questão da motivação para o aprendizado, e sim miniteorias".

A pesquisadora da Unicamp explica que uma das miniteorias trata da motivação intrínseca e a extrínseca. "O aluno intrinsecamente motivado realiza a tarefa pelo simples prazer, porque se interessa por ela e se satisfaz verdadeiramente com a atividade em si. Já o aluno extrinsecamente motivado, a executa por causas externas, como o medo de punições, o desejo de reconhecimento, de obtenção de recompensas, ou ainda por julgá-la necessária, embora não goste dela".

Se, no Brasil, ainda são poucos os trabalhos sobre a motivação no contexto escolar, os esforços envidados por Evely Boruchovitch vêm contribuindo para a consolidação da investigação deste tema na FE, relacionando-o com idade, gênero, série escolar, afetividade, desempenho acadêmico, entre outros aspectos relevantes para a aprendizagem autorregulada. "Particularmente, agora estou preocupada com a formação de professores. Se esse aluno, que será um futuro professor, adota estratégias motivacionais disfuncionais e não tem oportunidade de revê-las durante a sua formação, isso vai, certamente, refletir quando estiver na sua sala de aula".

Segundo a docente, a motivação para aprender é mediada por crenças, que podem ser modificadas tanto em alunos do ensino fundamental como em futuros professores. "Diria que, infelizmente, temos muito a remediar na área da educação e que vários problemas motivacionais são confundidos com dificuldades de aprendizagem. Professores com uma formação teórica sólida e com boas estratégias de automotivação poderiam promover a motivação intrínseca ou adequada do aluno em sala de aula. É por isso que estamos investindo nesta área, tomando-a como promissora. Temos que ter um enfoque preventivo".

Modelo

Na opinião de Evely Boruchovitch, entre as várias maneiras de promover uma boa motivação, a principal é que o próprio professor se coloque como modelo de pessoa que gosta do que faz. "Ele precisa modelar essa paixão. Outro caminho é o tipo de retorno que ele oferece, por exemplo, quando o aluno lhe entrega um trabalho. O *feedback* deve ser corretivo e informativo, apontando o problema detectado, mas também contendo orientações claras sobre como fazer para o aluno alcançar a meta".

A pesquisadora acrescenta que os professores precisam aprender a monitorar o nível de dificuldade da tarefa, promovendo a cultura da qualidade. "Se o professor faz o aluno pensar que algo é impossível, certamente vai desmotivá-lo; o impossível paralisa. A tarefa fácil demais é igualmente desmotivante. O aluno deve ser convencido de que o desafio proposto é passível de ser realizado, mas que para isso é necessário se engajar e despender esforço".

Outra estratégia importante, conforme a docente, é pensar e atribuir tarefas que tenham um valor para o aluno, em lugar de questões irrelevantes e destituídas de sentido. "Muitas vezes, nem o professor sabe para quê está ensinando aquilo. Quando o aluno acredita na importância de um conteúdo, nem que seja para conseguir um emprego no futuro, seu interesse vai aumentar. Tudo pode ser ensinado de maneira que o estudante enxergue um elo com a sua vida".

Evely Boruchovitch ressalta ainda a necessidade de transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor, despertando no aluno o sentimento de pertencimento. "É fundamental a capacidade do professor de criar um ambiente onde a criança se sinta fazendo parte, legitimando e nunca desmerecendo a sua dúvida, o seu pedido de ajuda, impedindo o deboche entre uma e outra. No fundo, a motivação não é apenas uma característica pessoal do aluno, é também mediada pelo professor, pela estrutura de sala de aula, pela cultura da escola".

Pesquisas

De acordo com a coordenadora da linha de pesquisa, um desdobramento importante é a construção e a validação de um conjunto de instrumentos nacionais – escalas, pranchas, entrevistas – na área de avaliação psicoeducacional, a fim de mensurar a motivação para a aprendizagem. "Uma constatação interessante é que a motivação intrínseca prevalece entre os alunos em todos os níveis de escolarização. Eles reconhecem o valor do estudo, contrariando o discurso dos professores de que estão desmotivados. Creio que, na verdade, não se tem sabido motivá-los bem".

Outro fator de desmotivação dos alunos, na visão dos professores, é a chamada progressão continuada implantada pelo governo do Estado de São Paulo a partir de 1997, que determina a aprovação automática em seis das oito séries do ensino fundamental. "O detalhe é que, entrevistadas, as crianças das séries iniciais simplesmente não sabiam o que era progressão continuada. Então, como poderiam estar desmotivadas por causa dela?"

É verdade, também, que os dados colhidos nas pesquisas indicam um declínio da motivação intrínseca à medida que se avança na escolarização. "A criança pequena é mais intrinsecamente motivada, naturalmente, já que apresenta bem menos chance de se abalar com fracassos. Um aluno mais velho vai despender mais ou menos esforço dependendo da concorrência, de quanto seu ego está ameaçado. Conforme vai se avançando na escolaridade, vai se ressignificando os fracassos, que passam a ter peso maior".

Como observa Evely Boruchovitch, as condições ambientais tornam alunos adolescentes mais extrinsecamente motivados, com mais ênfase nas notas e menos na aprendizagem. "Há um conjunto de estímulos muito grande competindo com a sala de aula. Isto exige maior criatividade do professor, que deve propor situações que não se limitem ao decoreba e explorem a energia e a criatividade deles – adolescentes são bons solucionadores de problemas. Não há quem suporte quatro horas de aula expositiva, muito menos nessa idade".

Livros gerados na linha pesquisa

As pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos em Psicopedagogia (Gepesp) sobre autorregulação da aprendizagem, com ênfase na motivação, já resultou em dois livros organizados pelos professores Evely Boruchovitch e José Aloyseo Bzuneck, publicados pela Editora Vozes. A mesma editora tem no prelo um terceiro título, referente à motivação voltada para aplicações educacionais, a ser lançado em janeiro de 2010. A docente da Unicamp também organizou, em coautoria, pela Editora Alínea, um livro sobre as causas que os alunos atribuem para o sucesso e fracasso nas tarefas escolares.

A motivação do aluno (2009)

Na 4ª edição, o livro apresenta as principais teorias sobre a motivação (e desmotivação) escolar, além de estudos relacionados com a autoeficácia de professores, que é outra variável motivacional. Mostra as linhas de pesquisa atuais mais produtivas, duas delas sobre a realidade brasileira neste campo. Indicado para orientadores educacionais, supervisores e diretores de escolas, e interessados em psicopedagogia.

Aprendizagem – Processos psicológicos e o contexto social na escola (2004)

Um livro que trabalha a questão da autorregulação e de estratégias de aprendizagem. Dois capítulos abordam a motivação dos alunos nos contextos de cooperação e de competição. É dirigido a profissionais da área de Educação interessados em aprofundar seu conhecimento acerca dos processos intraindividuais e sociais da aprendizagem no contexto escolar.

Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico (2007)

Em sua quinta edição, o livro também é organizado por Fermino Fernandes Sisto, Lucila Diehl Tolaine Fini, Rosely Palermo Brenelli e Selma de Cássia Martinelli. É uma coletânea de estudos que procura dar conta da diversidade que caracteriza a psicopedagogia em relação ao trato de dificuldades de aprendizagem, no qual é abordada a relação entre problemas motivacionais e dificuldades de aprendizagem. Sugerido para estudantes e profissionais da área.

A Teoria da Atribuição da Casualidade (2004)

O livro é um importante referencial teórico que permite compreender as causas atribuídas pelos alunos para o sucesso e o fracasso em tarefas escolares, e suas consequências em termos de motivação na aprendizagem, emoções e desempenho acadêmico. Os problemas educacionais brasileiros vêm gerando um amplo conjunto de estudos, mas pouco tem sido feito no sentido de compreender o fracasso escolar do ponto de vista dos alunos.